

**Estratégias educacionais complementares:  
contribuições das revisões de literatura narrativa  
como ferramentas educacionais**

**Complementary educational strategies: contributions  
of narrative literature reviews as educational tools**

**Estrategias educativas complementarias:  
aportaciones de las revisiones narrativas de la literatura  
narrativa como herramientas educativas**

**Jeniffer Ferreira-Costa**

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo/SP — Brasil

**Dante Ogassavara**

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo/SP — Brasil

**Thais da Silva-Ferreira**

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo/SP — Brasil

**Ivan Wallan Tertuliano**

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo/SP — Brasil

**Daniel Bartholomeu**

UniAnchieta, Jundiaí/SP — Brasil

**José Maria Montiel**

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo/SP — Brasil

**Resumo**

No processo de aprendizagem, observam-se fatores cognitivos e socioemocionais, os quais exigem uma abordagem interdisciplinar para os compreender. Nesse contexto, as revisões de literatura narrativa podem ser utilizadas como ferramentas educativas. Portanto, objetivou-se discutir as contribuições de atividades educativas complementares no processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que a aprendizagem pode ocorrer em ambientes formais ou informais, dependendo da estrutura cognitiva pré-existente de cada indivíduo. Cita-se o *Problem-Based Learning*, o *Team-Based Learning* e o uso de portfólios reflexivos para aproximar as vivências pessoais dos estudantes com os conteúdos programáticos. Concluiu-se que a elaboração de revisões de literatura narrativa promove autonomia aos estudantes e favorece a ampliação do conhecimento, permitindo o compartilhamento de saberes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Revisão, Autonomia, Conhecimento

**Abstract**

We can observe cognitive and socioemotional factors in the learning process, which require an interdisciplinary approach to understand them. In this context, narrative literature reviews can be used as educational tools. This work aims to discuss the contributions of complementary educational activities in the teaching-learning process. It was observed that learning can take place in formal or informal environments, depending on everyone's pre-existing cognitive structure. Problem-Based Learning, Team-Based Learning, and the use of reflective portfolios are mentioned to bring students' personal experiences closer to the

curriculum content. It was concluded that the development of narrative literature reviews promotes student autonomy and enhances knowledge expansion, enabling sharing of expertise.

**Keywords:** Learning, Review, Autonomy, Knowledge

### **Resumen**

En el proceso de aprendizaje, se observan factores cognitivos y socioemocionales, que requieren un enfoque interdisciplinario para comprenderlos. En este contexto, las revisiones de literatura narrativa pueden utilizarse como herramientas educativas. El objetivo fue discutir las contribuciones de actividades educativas complementarias en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se observó que el aprendizaje puede tener lugar en entornos formales o informales, dependiendo de la estructura cognitiva preexistente de cada individuo. Se mencionan el *Problem-Based Learning*, el *Team-Based Learning* y el uso de portafolios reflexivos para acercar las experiencias personales de los estudiantes al contenido del programa. Se concluyó que la elaboración de revisiones de literatura narrativa promueve la autonomía del estudiante y favorece la expansión del conocimiento, permitiendo el intercambio de saberes.

**Palabras clave:** Aprendizaje, Revisión, Autonomía personal, Conocimiento

## **1. Introdução**

A aprendizagem é um processo complexo e multifacetado, influenciado por diversos fatores provenientes de diferentes esferas da vida. Ela não se limita apenas ao funcionamento cognitivo, mas também engloba elementos emocionais, culturais e de contexto, que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do aprendiz (JIN; KIM; BAUMGARTNER, 2019).

É importante reconhecer a interconexão desses aspectos e adotar uma abordagem interdisciplinar para compreender as nuances e peculiaridades do processo de aprendizagem (CHIAPPETTA-SANTANA; JESUINO; LIMA-COSTA, 2022). A compreensão dessas diferentes dimensões permite uma visão abrangente e enriquecedora da aprendizagem, possibilitando a implementação de estratégias educacionais eficazes e significativas.

Comumente, a aprendizagem é classificada de acordo com o contexto em que é concretizada, sendo diferenciada em aprendizagem formal, não formal e informal. Essa diferenciação é pautada na estrutura e nos aspectos contextuais imbricados no processo de aprendizagem. Dada a temática abordada, é válido descrever a aprendizagem formal como a modalidade que implica o envolvimento de uma estrutura curricular para garantir a educação, incluindo a

participação de tutores e instituições de ensino (SCHUGURENSKY, 2000; FATIN, 2018).

Discutem-se as peculiaridades da educação em seus diferentes níveis, que envolvem questões relacionadas aos obstáculos, aspectos motivacionais e eficácia das estratégias educacionais adotadas. A aprendizagem é concebida como uma ferramenta propícia para o desenvolvimento socioeconômico por meio da capacitação da nação (ANTONOVA; SHMELEVA; KOZULINA, 2020). Ao considerar as questões individuais relacionadas à aprendizagem, pode-se afirmar que o foco da educação é promover a autonomia do aprendiz em contextos variados (DABBAGH; CASTANEDA, 2020).

As estratégias educacionais propostas atualmente são embasadas em teorias clássicas do campo da educação. Portanto, é relevante mencionar as contribuições do teórico Lev Vygotsky (1993) sobre os fatores desenvolvimentais e contextuais relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, bem como o entendimento do processamento cognitivo de novas informações em relação à estrutura pré-existente, proposto por Piaget (MOREIRA, 2011). Esse arcabouço teórico proporciona apontamentos que se complementam e permitem a conjectura de propostas educativas favoráveis à concretização da aprendizagem, como as metodologias ativas, atualmente consagradas (MURGU; KURMAN; HASAN, 2018).

Dentre as atividades propostas, é oportuno mencionar a criação de portfólios reflexivos como parte da estratégia para tornar a educação mais pessoal, associando os conteúdos apresentados com a vivência subjetiva do aprendiz e incentivando a prática reflexiva (MAIA; STRUCHINER, 2016). Além disso, destaca-se o efeito benéfico de alguns componentes dessas propostas educativas, como os aspectos narrativos, que favorecem o engajamento do aprendiz em seu processo de aprendizagem (ENGELMAN *et al.*, 2017).

O processo de aprendizagem ocorre de forma subjetiva, ao considerar as peculiaridades do aprendiz, incluindo a prática reflexiva sobre o ato de aprender. Nessa condição, a aprendizagem é caracterizada por uma transformação de conceitos e pela expansão da consciência, exigindo esforço contínuo. Dessa forma, reforça-se a participação ativa do aprendiz em relação à sua educação e a presença de outros indivíduos como facilitadores desses movimentos,

configurando o ensino como a criação de condições para a aprendizagem (JOHNSON, 2011; SADLON, 2018).

Ao contemplar brevemente algumas tendências atuais no campo da educação, pode-se perceber a variedade de métodos que vêm sendo utilizados na busca por alcançar quadros ideais para o desenvolvimento individual e coletivo da aprendizagem em contextos de educação formal. Diante desse cenário, esta pesquisa partiu do seguinte problema: "Quais novos elementos podem ser agregados às estratégias educacionais empregadas atualmente?". Assim, o objetivo foi discutir as contribuições relativas ao processo de aprendizagem, visando a conjecturar atividades complementares à educação.

## **2. Metodologia**

A pesquisa é caracterizada por um delineamento descritivo, estabelecendo o objetivo de descrever e interpretar as variáveis em questão, sem a intenção de as manipular. Quanto ao tempo do estudo, trata-se de um delineamento transversal, investigando as variáveis em um enquadramento pontual do tempo. Esta pesquisa é classificada como bibliográfica, utilizando materiais bibliográficos disponíveis para buscar explicações para o problema de pesquisa, baseando-se em contribuições pré-existentes. O estudo visa a refinar e sintetizar o conhecimento sobre a temática em questão (CAMPOS, 2019).

Especificamente, é uma revisão de literatura direcionada à literatura científica. Segundo Rother (2007), esse tipo de revisão proporciona uma visão panorâmica da temática, indicando consensos e lacunas no estado do conhecimento. Além disso, é uma forma econômica de adquirir e atualizar conhecimentos, poupando tempo no levantamento bibliográfico.

As revisões de literatura oferecem perspectivas para interpretar estudos e seus achados de forma contextualizada. Nesse caso, ela aborda a literatura de forma não sistematizada, adotando características narrativas e focando em aplicações práticas da temática.

Considerando o delineamento da pesquisa de forma geral, o estudo possui um caráter qualitativo, abrangendo condições contextuais relativas às variáveis e diferentes fontes de informação. Metodologias qualitativas são oportunas, pois apresentam mais evidências de validade externa, dialogam com

elementos presentes em circunstâncias reais e requerem uma perspectiva interdisciplinar na análise dos dados. Busca-se alcançar maior verossimilhança, priorizando a abrangência e coerência da discussão em relação à realidade (CASARIN *et al.*, 2020).

A coleta de material foi realizada por meio de plataformas de busca, como Google Acadêmico, SciELO e ERIC, entre os meses de março e julho de 2023. Foram utilizados os descritores "Aprendizagem" e "Reflexão" nas buscas, para identificar obras que abordam a temática em questão no formato de livros e artigos publicados em periódicos científicos. Não foi adotado um critério de exclusão com base na data de publicação dos materiais, a fim de considerar trabalhos clássicos na elaboração da presente investigação. Foi incluído um total de 21 obras na elaboração desta revisão.

### **3. Resultados e discussão**

As características contextuais, abrangendo aspectos individuais e coletivos que se relacionam com o ambiente e vice-versa, desempenham um papel relevante na concretização do processo de aprendizagem. Quando concebido sob moldes formais, costuma-se contar com a participação de tutores e uma grade curricular a ser seguida, estabelecendo vínculos institucionais como forma de assegurar a validade e relevância dos conteúdos abordados (SCHUGURENSKY, 2000).

Reconhece-se que existe certa proximidade entre as modalidades de aprendizagem, sendo que em contextos de educação formal também podem ser oferecidos cursos extracurriculares e proporcionadas oportunidades para a aprendizagem informal. Faz-se necessário, então, o reconhecimento das múltiplas aprendizagens, e não a redução da aprendizagem formal apenas às atividades curriculares. Evidencia-se, ainda, que tal ampliação favorece o desenvolvimento de habilidades.

Moreira (2011) contribui para os apontamentos de que, em relação à dimensão cognitiva, a aprendizagem é um processo de identificação, codificação e assimilação de informações à estrutura cognitiva pré-existente, para posteriormente ser evocada, caracterizando-se como conhecimento. Essa

implementação da estrutura é realizada recorrentemente e implica na mudança sistêmica do saber, uma vez que uma parte afeta a composição do todo.

Diante do estabelecimento da relevância de uma determinada informação identificada por meio dos processos cognitivos, a assimilação dos novos conteúdos aprendidos não ocorre como uma simples reprodução arbitrária e literal, pois são sempre integradas aos conhecimentos construídos em momentos posteriores. Dessa forma, as novas informações são integradas em razão de sua relevância e podem ser associadas a mais de uma representação pré-existente, possibilitando que novas conexões e relações de saberes sejam constituídas, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada de um determinado conteúdo (MOREIRA, 2011).

A discussão dos aspectos qualitativos de processos de aprendizagem é uma tarefa que se depara com conflitos epistemológicos no que tange aos conceitos de aprender e saber. O julgamento acerca da eficácia de processos de reflexão e aprendizagem implica numa hierarquia de métodos educacionais, sendo confrontado quando se reafirma a idiosincrasia da aprendizagem em nível individual (DE LA CROIX; VEEN, 2018).

Ao atentar aos desfechos encontrados, pode-se estabelecer como critério para a avaliação a identificação de conceitos em contexto de ordem prática. A realização de previsões pautadas em contribuições teóricas e articulações envolvendo relações conceituais para explicar fenômenos observados na prática, são critérios que dizem respeito à aprendizagem em graus cada vez mais profundos (MAIA; STRUCHINER, 2016).

Como abordado por Seabra *et al.* (2023), a aprendizagem não consiste em um processo passivo de aquisição de informações, uma vez que se observa uma constante transferência e aplicação de diferentes conhecimentos em contextos e situações diversas do cotidiano. Desse modo, retoma-se a relevância do conteúdo e o quanto a aprendizagem significativa faz com que o indivíduo possua uma estrutura cognitiva mais flexível, adaptativa e reflexiva.

Isso promove um aumento das habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade. Entretanto, a partir de tais fatores apontados, é válido também citar a complexidade para realizar uma avaliação efetiva de tais processos.

Além disso, é importante reconhecer que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas sim em interação com o contexto social e cultural do indivíduo. Ela é compreendida como uma associação entre as construções culturais individuais, com as quais constroem a coletividade, ao mesmo tempo em que é influenciada por ela.

As relações interpessoais, as experiências compartilhadas e as influências culturais desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento. A aprendizagem é um processo socialmente situado, em que o diálogo, a colaboração e a troca de ideias desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos aprendizes (VYGOTSKY, 1978).

Portanto, ao considerar as dimensões cognitivas, contextuais e sociais da aprendizagem, podemos compreender sua complexidade e promover abordagens educacionais que valorizem a diversidade, a interação e a construção conjunta do conhecimento.

#### **4. Propostas educativas na contemporaneidade**

Com o intuito de aprimorar o processo de aprendizagem, são sugeridas atividades que demandam dos aprendizes uma abordagem ativa em relação ao seu próprio aprendizado, à medida que agem com seus colegas de forma colaborativa.

Uma dessas metodologias é a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning* - PBL), em que os estudantes discutem soluções para problemas, considerando os diferentes fatores, intervenções disponíveis e possíveis desfechos, visando a beneficiar a prática reflexiva (MURGU *et al.*, 2018).

Outra abordagem educativa em destaque é a Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team-Based Learning*), que promove a colaboração entre os membros das equipes, combinando conhecimentos individuais para enriquecer as análises de forma interdisciplinar (BOLLELA *et al.*, 2014).

Além disso, é válido mencionar o uso de interpretação de papéis (*role playing*) como uma proposta versátil, com aspectos narrativos, que pode ser combinada com outros métodos para oferecer uma experiência mais próxima do

contexto real, sem a necessidade de atuação prática. No contexto educacional, a interpretação de papéis é comumente utilizada para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, incluindo *feedbacks* sobre o desempenho, análise crítica e habilidades sociais (OGASSAVARA *et al.*, 2022).

Dentre as atividades propostas nessas estratégias educacionais, destaca-se o uso de portfólio reflexivo. Tal instrumento consiste em uma tarefa que possibilita a integração das vivências pessoais com os conteúdos programáticos, favorecendo a assimilação de informações ao relacioná-las com pontos relevantes para o aprendiz, de acordo com o paradigma teórico da aprendizagem significativa (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013). Devido à natureza reflexiva da prática, as associações e inferências feitas pelo aprendiz têm um caráter subjetivo, mas se mantêm válidas ao seguir métodos lógicos e serem embasadas por conhecimentos técnicos (GOSTELOW; GISHEN, 2017).

Para fins de exemplificação, aborda-se o estudo de Pereira (2022), no qual a autora discute a necessidade de considerar o contexto em que o indivíduo se encontra inserido na promoção do letramento a partir da realidade disposta, apresentado pela autora como uma possibilidade de letramento local. É interessante notar o quanto é importante enfatizar a formação colaborativa e as práticas sociais nesses contextos.

Nesse sentido, professor-aluno, professor-professor e todos os atuantes presentes no ambiente possuem papéis relevantes no processo de aprendizagem, sendo que todos os conhecimentos são considerados nas práticas reflexivas propostas.

É válido sugerir que as reflexões registradas nos portfólios podem servir como indicadores do alcance da aprendizagem, permitindo identificar as percepções do aprendiz e as associações estabelecidas (MAIA; STRUCHINER, 2016). Considerando a necessidade de acompanhar o desempenho individual, é possível propor essas atividades como componentes de avaliações formativas e somativas. Assim, torna-se viável fornecer *feedback* sobre as reflexões realizadas e certificar o aprendizado, estabelecendo critérios específicos para determinar a assimilação dos conteúdos apresentados (BORGES *et al.*, 2014).

As estratégias educacionais discutidas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Aprendizagem Baseada em Equipes e o uso de portfólios



reflexivos, demonstram o movimento em direção a uma abordagem mais ativa, colaborativa e reflexiva no processo de aprendizagem. Essas metodologias buscam engajar os estudantes significativamente, incentivando a participação ativa, o trabalho em equipe e a integração de experiências pessoais com os conteúdos programáticos. Além disso, ao valorizar a reflexão e a articulação de conhecimentos teóricos com a prática, essas atividades proporcionam uma compreensão mais profunda e contextualizada dos temas estudados.

Ao incorporar tais estratégias, todos os envolvidos nos processos educacionais passam a ter a possibilidade de potencializar o desenvolvimento de habilidades, promovendo o pensamento crítico e a autonomia dos diferentes aprendizes. Logo, há o desenvolvimento de uma educação mais efetiva e significativa.

Acrescenta-se que pode observar-se um aumento nos valores afetivos entre os aprendizes, a partir da implementação dessas práticas, por ser possível notar a construção educativa colaborativa com a criação de relações horizontais entre todos os participantes envolvidos nas aprendizagens significativas baseadas nas bases histórico-socioculturais (SILVA; ROSS, 2019).

## **5. Revisões de literatura narrativa como propostas educativas**

Ao nos depararmos com a variedade de abordagens para promover a aprendizagem, podemos perceber a tentativa de aproximar os conteúdos programáticos das vivências subjetivas dos estudantes. Dada a natureza qualitativa inerente ao processo de aprendizagem, ao introduzir um novo tema a ser estudado, é oportuno propor a busca por inter-relações do novo elemento com uma temática de interesse pessoal do aluno, justificada pela necessidade de assimilação desse novo conteúdo.

Esses fatores permitem uma avaliação qualitativa da aprendizagem, reconhecendo a singularidade e a diversidade envolvidas no processo, tornando-o mais abrangente e contextualizado diante das características individuais dos aprendizes (MORRIS, 2019).

A sugestão de reflexão está em consonância com tais apontamentos supracitados e aponta para as semelhanças dessa proposta com os portfólios reflexivos como ferramentas educativas, uma vez que também buscam maior

engajamento e aprendizagem mais profunda, por meio da prática reflexiva registrada de forma documental e autossupervisionada (GOSTELOW; GISHEN, 2017).

Com o intuito de proporcionar benefícios semelhantes, é possível solicitar que as reflexões sejam embasadas em contribuições disponíveis em materiais bibliográficos, incluindo obras da literatura científica, e que sejam redigidas em formato de texto corrido, configurando-se, assim, como um ensaio (MENEGETTI, 2011).

Alternativamente, se for solicitado que as reflexões sejam embasadas na literatura científica, fazendo uso de obras com rigor técnico, pode-se compreender essa atividade como a elaboração de uma revisão de literatura (KNOPF, 2006). Sob essa premissa, o desenvolvimento dessa atividade permite que os estudantes atuem com maior autonomia em relação à sua aprendizagem, determinando parcialmente quais caminhos percorrer na construção do conhecimento.

Além disso, pode-se afirmar que há uma sobreposição de modalidades de aprendizagem nesse contexto, pois, embora a atividade tenha sido proposta no âmbito da educação formal, sua realização implica na aprendizagem autodirigida, caracterizada como um subtipo de aprendizagem informal (SCHUGURENSKY, 2000).

Apresentando caráter qualitativo, essa atividade é definida como uma revisão de literatura narrativa. Nesse formato educativo, permite que o aprendiz tenha uma visão panorâmica sobre o tema estudado e, ao compartilhar sua produção com colegas, eles também têm acesso a essa contribuição. Além do objeto de estudo inicial, ao realizar uma revisão narrativa, tem-se acesso a conteúdo que enriquece o conhecimento do estudante, mesmo que não tenham sido previstos inicialmente, expandindo o campo de possibilidades e perspectivas do aprendiz (CASARIN *et al.*, 2020).

Revisões narrativas, enquanto delineamento de pesquisa, têm um valor significativo como produções técnicas e, como discutido, também podem ser utilizadas como ferramentas para instigar a prática reflexiva com embasamento teórico. Ao abordar as contribuições dessas revisões para o meio acadêmico e social, destaca-se sua utilidade para profissionais em atividade, que necessitam

adquirir e atualizar conhecimentos de forma concisa, poupando recursos no levantamento de materiais bibliográficos (ROTHER, 2007).

Ao considerar as revisões de literatura como atividades educativas em ambientes de aprendizagem, sugere-se que os conhecimentos desenvolvidos possam ser compartilhados com colegas, permitindo que essas contribuições sejam integradas ao panorama criado coletivamente, conferindo uma abordagem interdisciplinar ao processo de aprendizagem (WARMAN, 2020).

## **6. Considerações finais**

Este estudo teve como objetivo discutir contribuições para o processo de aprendizagem, visando a conectar atividades complementares à educação. Para embasar essa discussão, foram utilizadas produções técnicas no formato de livros e artigos publicados em periódicos científicos, abordando modelos teóricos, com o intuito de orientar os elementos apresentados.

Os diferentes fatores que permeiam o processo de aprendizagem fazem com que a construção de saberes adote variações dentre os seus formatos educativos possíveis, sejam eles formais ou informais. Nota-se, então, que o conhecimento não é obtido de uma forma única; um mesmo saber pode ser ensinado de formas distintas, podendo alcançar o mesmo resultado ou não, gerando um novo conhecimento. Tais informações não se limitam às fases iniciais da vida, podendo ser expandidas ao longo dela, considerando inclusive o envelhecimento e suas potencialidades, bem como suas limitações.

Foram introduzidas algumas abordagens atuais no campo da educação, destacando as metodologias ativas, que prezam pela participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Ao discorrer sobre estratégias educacionais para favorecer o processo de aprendizagem, foi mencionada a realização de portfólios reflexivos como uma atividade que permite a articulação de conhecimentos teóricos com fenômenos observados em contextos práticos. Seguindo a mesma linha, foi proposta a realização de revisões de literatura narrativa como uma atividade educativa, buscando proporcionar benefícios semelhantes às do portfólio reflexivo, mas com rigor técnico na prática reflexiva.

Sugeriu-se que, no contexto da educação formal, as revisões narrativas sejam propostas como uma oportunidade de aproximar os conteúdos

programáticos aos interesses pessoais dos estudantes. A investigação em materiais bibliográficos com rigor científico possibilita o enriquecimento do conhecimento, abordando questões além das previstas e permitindo o compartilhamento de descobertas com colegas, contribuindo assim para a construção coletiva do conhecimento.

É importante reconhecer que a realização de revisões de literatura não é uma proposta aplicável em todos os níveis da educação formal. Exige um repertório de habilidades de busca e um grau mais elevado de autonomia para articular reflexões. É mais adequada no ensino superior e, talvez, no ensino médio, desde que os alunos tenham a formação necessária.

Observa-se que ao realizar essa análise, já é considerada a vivência dos indivíduos, adaptando-a aos fatores abordados pela temática do presente estudo no momento anterior a sua aplicação, denotando uma construção programática estratégica.

Em conclusão, as revisões de literatura narrativas surgem como uma abordagem promissora para enriquecer o processo de aprendizagem, permitindo aos estudantes explorar diferentes fontes de conhecimento, desenvolver habilidades de análise crítica e promover a construção coletiva do conhecimento. No entanto, é essencial considerar o contexto e as habilidades dos estudantes ao propor essa atividade, garantindo que eles possuam o repertório necessário para realizar pesquisas bibliográficas de forma eficaz.

Além disso, pesquisas futuras devem ser conduzidas para investigar a eficácia das revisões de literatura narrativa como ferramentas educativas e identificar estratégias que possam otimizar sua aplicação. Com uma abordagem interdisciplinar e um enfoque na reflexão crítica, as revisões de literatura narrativas têm o potencial de enriquecer a experiência educacional dos estudantes e promover um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Como atividade educativa, ainda é necessário investigar mais profundamente a eficácia das revisões de literatura para promover a aprendizagem e, possivelmente, expandir os conteúdos apresentados. Com o intuito de assegurar essa condição, destaca-se a demanda por estudos de delineamento experimental para verificar quão vantajosa é a proposta. Nesse

sentido, os delineamentos de métodos mistos também são oportunos, por permitirem a identificação de fatores contextuais relevantes.

### Referências bibliográficas

ANTONOVA, N. V.; SHMELEVA, Z. N.; KOZULINA, N. S. Lifelong learning as the way of modern personality development in Russia on the example of higher educational institution of technical and natural-scientific profile. *Journal of Physics: Conference Series*, v. 1691, e012146, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1088/1742-6596/1691/1/012146>. Acesso em: 26 jun. 2023.

BOLLELA, V. R. *et al.* Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. *Medicina*, v. 47, n. 3, p. 293–300, 2014. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BORGES, M. C.; *et al.* Avaliação formativa e *feedback* como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. *Medicina*, v. 47, n. 3, p. 324–321, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p324-331>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CAMPBELL, D. F.; MACHADO, A. A. Ensuring quality in qualitative inquiry: using key concepts as guidelines. *Motriz*, v. 19, n. 3, p. 572–579, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000300007>. Acesso em: 5 jul. 2023.

CAMPOS, L. F. L. *Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001.

CASARIN, S. T. *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*, v. 10, n. especial, e20104031, 2020.

CHIAPPETTA-SANTANA, L. H. B.; JESUINO, A. D. S. A.; LIMA-COSTA, A. R. Learning motivation, socioemotional skills and school achievement in elementary school students. *Paidéia*, v. 32, p. e3232, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3232>. Acesso em: 30 jun. 2023.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D.; MENDONÇA, É. T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 6, p. 1847–1856, 2013.

DABBAGH, N.; CASTANEDA, L. The PLE as a framework for developing agency in lifelong learning. *Educational Technology Research and Development*, v. 68, n. 6, p. 3041–3055, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11423-020-09831-z>. Acesso em: 05 jul. 2023.

DE LA CROIX, A.; VEEN, M. The reflective zombie: Problematizing the conceptual framework of reflection in medical education. *Perspectives on Medical Education*, v. 7, n. 6, p. 394–400, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40037-018-0479-9>. Acesso em: 28 jun. 2023.

- ENGELMAN, R. *et al.* Aprendizagem em comunidades de prática: um estudo em grupo de pesquisa. *Revista Educação*, v. 15, p. 34–58, 2017.
- FATIN, M. Crianças, dispositivos móveis e aprendizagens formais e informais. *Educação Temática Digital (ETD)*, v. 20, n. 1, p. 66-80, 2018.
- GOSTELOW, N.; GISHEN, F. Enabling honest reflection: a review. *The Clinical Teacher*, v. 14, n. 6, p. 390–396, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/tct.12703>. Acesso em: 02 jul. 2023.
- HOPIA, H.; LATVALA, E.; LIIMATAINEN, L. Reviewing the methodology of an integrative review. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, v. 30, n. 4, p. 662–669, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/scs.12327>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- JIN, B.; KIM, J.; BAUMGARTNER, L. M. Informal learning of older adults in using mobile devices: a review of the literature. *Adult Education Quarterly*, v. 69, n. 2, p. 120–141, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0741713619834726>. Acesso em: 03 jul. 2023.
- JOHNSON, S. *De onde vêm as boas ideias*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- KNOPF, J. W. Doing a literature review. *Political Science and Politics*, v. 39, n. 1, p. 127–132, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1049096506060264>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MAIA, M. V.; STRUCHINER, M. aprendizagem significativa e o portfólio reflexivo eletrônico na educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 4, p. 720–730, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e0272014>. Acesso em: 01 jul. 2023.
- MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 2, p. 320–332, 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. *Aprendizagem Significativa Em Revista*, v. 1, n. 3, p. 25–46, 2011.
- MORRIS, T. H. Self-directed learning: a fundamental competence in a rapidly changing world. *International Review of Education*, v. 65, n. 4, p. 633–653, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11159-019-09793-2>. Acesso em: 04 jul. 2023.
- MURAD, M. H. *et al.* New evidence pyramid. *BMJ Evidence Based Medicine*, v. 21, n. 4, p. 125–127, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/ebmed>. Acesso em: 03 jul. 2023.
- MURGU, S. D.; KURMAN, J. S.; HASAN, O. Bronchoscopy education: an experiential learning theory perspective. *Clinics in Chest Medicine*, v. 39, n. 1, p. 99–110, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ccm.2017.11.002>. Acesso em: 30 jun. 2023.

- OGASSAVARA, D. *et al.* Role playing e suas possibilidades no contexto educacional. *Revista Psicopedagogia*, v. 39, n. 119, p. 242-250, 2022. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v39n119/09.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- PEREIRA, L. Projeto de letramento local e situado: a necessidade de um olhar reflexivo sobre a realidade dos alunos. *Revista Educação Online - PUC-RJ*, v. 17, n. 40, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36556/eol.v17i40.527>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007.
- SADLON, P. P. The process of reflection: A principle-based concept analysis. *Nursing Forum*, v. 53, n. 3, p. 364–368, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nuf.12251>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- SCHUGURENSKY, D. *The forms of informal learning: towards a conceptualization of the field*. [S.l.]: Centre for the Study of Education and Work, 2000.
- SEABRA, A. D. *et al.* Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e255299, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349255299>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- SILVA, P. V. T.; ROSS, P. R. A dimensão da afetividade em pesquisas educacionais à luz do sociointeracionismo vygotskyano. *Revista Educação Online - PUC-RJ*, v. 14, n. 31, p. 23-40, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36556/eol.v14i31.463>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- SOUSA, A.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos Da Fucamp*, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021.
- TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista Saúde Pública*, v. 39, n. 3, p. 507–514, 2005. Disponível em: [www.fsp.usp.br/rsp](http://www.fsp.usp.br/rsp). Acesso em: 04 jul. 2023.
- VYGOTSKY, L. S. *The collected works of L. S. Vygotsky: the fundamentals of defectology (abnormal psychology and learning disabilities)*. Berlim: Springer Science; Business Media, 1993. Vol. 2.
- WARMAN, S. M. Experiences of recent graduates: reframing reflection as purposeful, social activity. *Vet Record*, v. 187, n. 11, p. 347, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/vr.105573>. Acesso em: 04 jul. 2023.
- YIN, R. K. O que é pesquisa qualitativa - e por que você cogitaria fazer este tipo de pesquisa? In: YIN, R. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 4–21.